

Documento de advocacy
**Preencher a Lacuna: Reforçar
a Base de Evidências para a
Educação Sensível ao Género
em Situações de Emergência**



**Rede Interinstitucional
para a Educação em
Situações de Emergência**

A Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergências (INEE) é uma rede aberta e global de representantes de organizações não governamentais, agências da ONU, agências doadoras, governos e instituições acadêmicas, trabalhando em conjunto para garantir o direito à educação de qualidade e segura para todas as pessoas afetadas por crises. Para saber mais, visite www.inee.org.

Publicado por:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)
a/c Comité Internacional de Resgate
122 East 42nd Street, 12th floor
New York, NY 10168
United States of America

INEE © 2022

Licença:

Este documento está registado sob uma licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0. Está atribuído à Rede Interinstitucional para Educação em Situações de Emergência (INEE).



Citação sugerida:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). (2022). *Preencher a lacuna: Reforçar a base de evidências para a educação sensível ao género em situações de emergência*. New York, NY, <https://inee.org/pt/recursos/preencher-lacuna-reforcar-base-de-evidencias-para-educacao-sensivel-ao-genero-em-situacoes>

Imagem da capa:

Uganda, 2018. © A Oberstadt, IRC

Agradecimentos:

Este documento é da autoria de Lauren Gerken, Coordenadora de Género da INEE, e Sumbal Bashir, Consultora de Género da INEE, em colaboração com a Equipa Temática da INEE sobre Género. Gostaríamos de agradecer à Equipa Temática da INEE sobre Género, ao Secretariado da INEE e a outros indivíduos que dedicaram o seu tempo e conhecimentos para desenvolver este documento.

A INEE agradece o apoio financeiro fornecido para este documento pela Global Affairs Canada.

O processo de desenvolvimento foi gerido por Lauren Gerken, Coordenadora de Género da INEE.

A edição de texto foi realizada por Dody Riggs.

O design foi feito pelo 2D Studio.

1. INTRODUÇÃO

O impacto e a experiência vividos em situações de emergência são fundamentalmente diferentes para mulheres e meninas em relação aos homens e rapazes. Elas enfrentam ameaças e riscos diferentes e também têm respostas e mecanismos diferentes para superar os efeitos das crises. Compreender estas dinâmicas e abordá-las na política e nos programas de educação são cruciais para garantir o acesso à educação segura e de qualidade para todos.

Em 2018, a Iniciativa das Nações Unidas para a Educação das Meninas (UNGEI), como copresidente da Equipa Temática da INEE sobre Género (GTT), realizou um mapeamento do conhecimento sobre género e educação em cenários de conflito e crise.¹ O mapeamento identificou as principais lacunas, bem como as oportunidades de contribuir para o crescente acervo de evidências sobre os programas de educação sensível ao género em situações de emergência (EeE). Também demonstrou uma clara necessidade de maiores esforços colaborativos e troca de conhecimentos sobre género e educação em situações de conflito e crise entre atores em todo o mundo nas áreas de equidade de género, educação, proteção, assim como no setor de água, saneamento e higiene (WASH, na sigla em inglês).

Em resposta aos apelos globais para mais e melhores dados e evidências sobre EeE sensíveis ao género, e para se basear no mapeamento realizado em 2018, a INEE GTT desenvolveu este documento. O documento baseia-se também nas conclusões das edições de 2021 e 2022 do relatório da INEE Atenção à Lacuna sobre o estado da educação das meninas em situações de emergência, e em consultas públicas com peritos em educação e género, incluindo o GTT da INEE e o Grupo de Referência da INEE sobre Educação de Raparigas em Situações de Emergência.

Os **objetivos** deste documento são os seguintes:

- Destacar as principais lacunas na base de evidências sobre género e EeE
- Proporcionar orientação estratégica e conteúdo temático para novas iniciativas de investigação centradas no género e na EeE
- Promover ações de colaboração e troca de conhecimentos entre os principais atores que trabalham com género e EeE

¹ As consultas da literatura sobre género e EeE foram realizadas através de *listservs*, sites e bibliotecas de recursos relevantes, utilizando uma abordagem de bola de neve e rastreio de citações. A análise foi limitada à literatura em inglês publicada entre 2004 e 2018. Como o mapeamento ocupou-se principalmente da identificação de lacunas e oportunidades de partilha de conhecimentos, a busca centrou-se em revisões sistemáticas e outras fontes de dados categorizados e compilados, e não em estudos primários.

2. PÚBLICO-ALVO E UTILIZAÇÃO

Este documento destina-se a qualquer pessoa envolvida no reforço da base de evidências sensíveis ao género em EeE, incluindo académicos, profissionais, governos, doadores, e muitos outros.

O documento pode ser utilizado de diversas maneiras, incluindo as seguintes:

- Identificar áreas prioritárias de pesquisa e/ou questões de investigação a serem levadas adiante
- Identificar oportunidades de colaboração em áreas de pesquisa específicas ou questões de investigação
- Identificar oportunidades para meta-avaliações de iniciativas sensíveis ao género
- Identificar as áreas prioritárias de investigação a serem financiadas
- Defender a monitorização e avaliação sensíveis ao género, bem como práticas de investigação



Crédito da imagem: Gaza Strip. 2017 (c) Wissam Nassar

3. O ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MENINAS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

3.1 PROGRESSO

Na última década, realizaram-se progressos significativos no sentido de alcançar a paridade de género na educação, na melhoria do acesso à educação das populações afetadas por crises, e no aumento da disponibilidade de dados desagregados por sexo e idade na EeE (INEE, 2021). Novas fontes de dados para educação de meninas foram disponibilizadas, incluindo o [HerAtlas](#) (UNESCO), a [Base de Dados Mundial de Desigualdade na Educação](#) (UNESCO e Relatório de Monitoramento Global da Educação), o [Índice de Políticas de Educação de Meninas](#) (Centro para o Desenvolvimento Global), e a [EduView](#) (UNICEF). Foram feitos mais esforços para consolidar a investigação e evidências emergentes sobre género e EeE através de polos de recursos como o [Recurso de Evidências para Género e Educação](#), o [UNGEI Knowledge Hub](#), a [Coleção de Recursos de Género da INEE](#) e a Rede da USAID de Educação em Situações de Conflito e Crise, [área prioritária sobre Equidade](#).

Este impulso no sentido de proporcionar uma EeE sensível às questões de género foi ainda mais fortalecido por compromissos globais, tais como a [Declaração de Charlevoix sobre Educação de Qualidade de 2018](#) e a [Declaração sobre Educação de Meninas de 2021](#), em que o Grupo dos Sete (G7) se comprometeu a apoiar uma educação de qualidade e a formação de competências para meninas, adolescentes e mulheres em situações de crise e conflito.

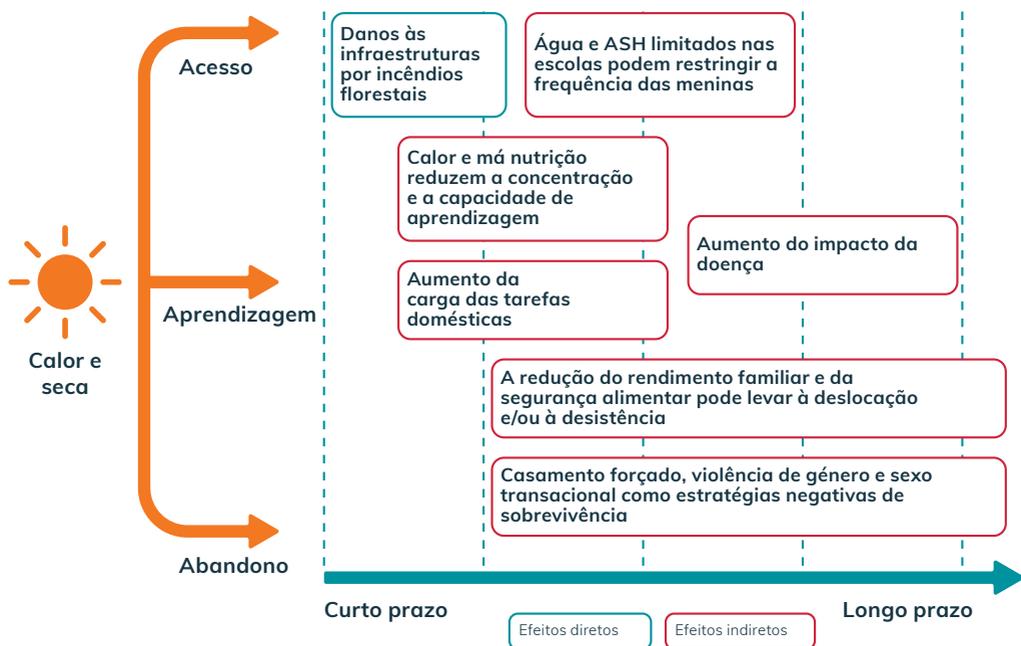
3.2 DESIGUALDADES PERSISTENTES

No entanto, apesar deste progresso, continuam a existir muitas barreiras alarmantes à igualdade de género na educação. Mesmo antes da pandemia da COVID-19, 69 milhões de meninas estavam fora da escola em países afetados por crises, e mais milhões estavam na escola mas não atingiram os objetivos mínimos de aprendizagem (INEE, 2021a). A pandemia da COVID-19 criou uma disrupção sem precedentes na educação, que impactou desproporcionadamente as mulheres e meninas (UN Women, 2021). Durante os confinamentos, elas perderam o acesso a serviços essenciais de saúde sexual e reprodutiva, o que aumentou o seu risco de gravidez precoce e indesejada (UNFPA, 2020). As meninas que estão fora da escola também enfrentam um maior risco de casamento infantil, violência sexual e violência baseada no género (VSBG) e de trabalho infantil, e têm experienciado sérios desafios no acesso à tecnologia e aos recursos para o ensino à distância, o que agravou ainda mais as lacunas de aprendizagem (Webb et al., 2021)

De acordo com o Fundo Malala (2020), até 20 milhões de meninas, sejam elas crianças ou adolescentes, estão em risco de abandonar permanentemente a escola devido às perturbações causadas pela COVID-19. Meninas com deficiência estão ainda mais em desvantagem, uma vez que enfrentam agora os novos desafios de acesso à educação a partir de casa.

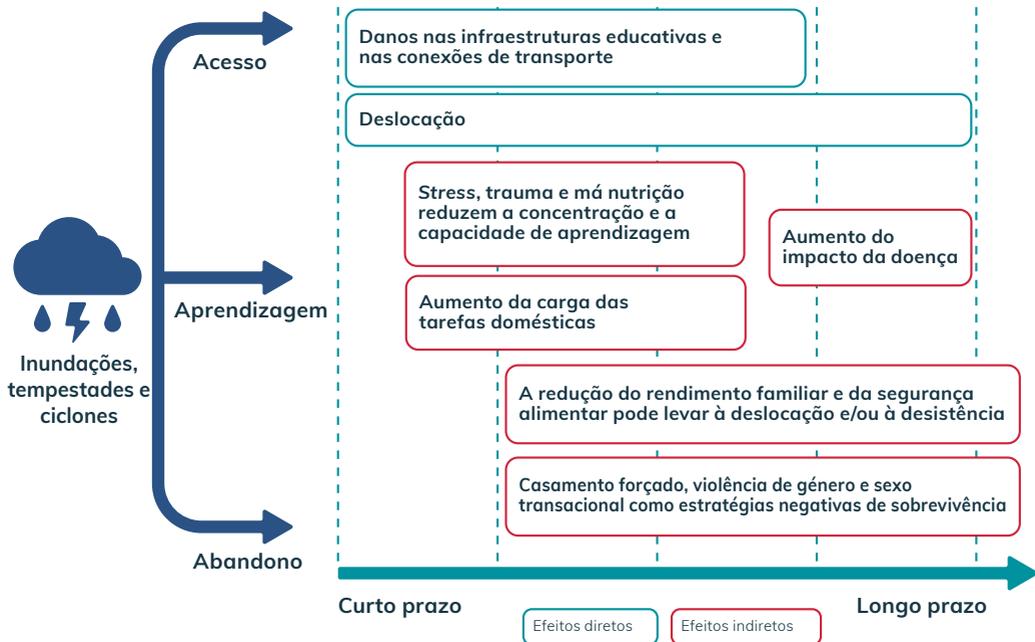
O agravamento da crise climática irá também agravar as desigualdades e barreiras existentes à educação das meninas, incluindo conflitos, deslocações e degradação ambiental, tal como resumido nas Figuras 1 e 2 (Sims, 2021; UNESCO, 2020). O Centro de Monitorização de Deslocações Internas (IDMC, 2021) relatou que 30 milhões de pessoas em todo o mundo foram deslocadas recentemente em 2020 devido a condições meteorológicas extremas. As pessoas deslocadas que vivem em acampamentos e tendas são particularmente vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas e enfrentam maior risco de perderem o acesso à educação (Devonald et al., 2020).

Figura 1: Impactos diretos e indiretos do calor e da seca na educação de meninas



Fonte: Sims, 2021

Figura 2: Impactos diretos e indiretos de inundações, tempestades e ciclones tropicais



Fonte: Sims, 2021

3.3 LACUNAS DE DADOS

Apesar das melhorias na recolha de dados, permanecem lacunas significativas, incluindo as que se seguem:

- **Interseção de vulnerabilidades:** Enquanto a recolha de dados e avaliação progrediram de forma geral, os dados da educação que estão separados pelas vulnerabilidades que se interseitam com o género, tais como idade, deficiência, estatuto de deslocação, situação socioeconómica, etnia, língua, localização geográfica, etc., estão amplamente indisponíveis nos contextos afetados por crises (INEE, 2021b).
- **Resultados da aprendizagem:** Os dados sobre os resultados da aprendizagem das meninas estão a tornar-se mais acessíveis a nível do projeto, mas menos acessíveis a nível nacional, o que dificulta o seguimento do progresso em ampla escala e a separação por género, estatuto de deslocação, idade e nível de escolaridade (INEE, 2021b).
- **Segurança na escola:** Os sistemas de recolha de dados para avaliar a violência nas escolas, principalmente violência de género, e ataques nas escolas estão a ser desenvolvidos a nível organizacional. No entanto, ainda não estão suficientemente desenvolvidos para fornecer dados comparáveis sobre a prevalência de violência de género nos contextos afetados por conflitos e crises (INEE, 2021b).

- **Percepção das meninas sobre a educação:** Há uma suposição de que todas as meninas, por natureza, veem a educação formal como valiosa e que o abandono dos estudos lhes é imposto somente por forças externas, tais como normas sociais, políticas discriminatórias, custos proibitivos, etc. No entanto, só há informação restrita disponível sobre como as meninas compreendem as suas circunstâncias individuais, incluindo as suas experiências de educação e deslocação, sobre qual valor e propósito que elas acreditam que a educação tenha na vida delas, e sobre o seu sentimento ao decidir se vão ou não frequentar a escola (Buckler et al., 2022).

Face a estas desigualdades complexas e permanentes, agora é mais importante do que nunca colocar o género no primeiro plano da resposta educativa e garantir que existam evidências fortes para permitir um planeamento mais eficaz para as crises emergentes e atuais. Para isto, devemos garantir que estas lacunas de dados sejam abordadas, que estejam disponíveis dados de qualidade e relevantes, desagregados por sexo e idade e que haja uma grande capacidade de analisar estes dados de uma forma sensível ao género.

4. RECOMENDAÇÕES

Face aos desafios supracitados, a Equipa Temática da INEE sobre o Género recomenda que se fortaleça a base de evidências para uma EeE sensível às questões de género das formas que se seguem:

- **Conservar e comparar evidência existente:** A evidência existente sobre práticas promissoras na EeE sensíveis ao género baseia-se, muitas vezes, na informação de um contexto único ou um projeto multinacional, ou transfere-se a partir de evidências geradas nos contextos não afetados por crise (UNGEI, 2018). Informação minuciosa sobre “o que funciona” na EeE sensível ao género existe geralmente a nível organizacional e de projetos e aparece somente nos documentos programáticos de “campo” não publicados. Promover acesso aberto a esta informação e comparar evidência através de diferentes contextos, incluindo regiões, partes interessadas, tipos de crise, etc., representaria uma oportunidade para determinar as tendências nas práticas promissoras e fortalecer a EeE sensível às questões de género. O aparecimento, nos últimos cinco anos, de focos de conhecimento organizados sobre género, equidade e EeE representa os primeiros passos para a promoção e a organização do acesso interinstitucional público à informação sobre género, equidade e EeE.
- **Financiar e incentivar parcerias de investigação através de atores e setores:** Dar prioridade à pesquisa intersetorial, bem como parcerias de investigação entre as organizações e instituições internacionais, organizações nacionais e pesquisadoras/es individuais que estão nos contextos afetados por crises, ajudará a fornecer uma visão mais holística das experiências e da vida de mulheres e meninas.²
- **Gerar novas evidências:** A relação entre género, educação e conflito/crise é complexa, e varia de acordo com o contexto. São necessários estudos de género mais diversificados para se compreender totalmente como os conflitos e as crises afetam a equidade de género e a educação, assim como que implicações têm na prática e nas políticas. Há também a necessidade de estudos mais profundos e sistémicos que podem ser comparados através das intervenções/programas e regiões. Isto inclui avaliações de impacto, análises custo-eficácia e controlo de custo, atividade de investigação participativa, avaliações de programas e intervenções que apoiam a EeE para meninas. Uma lista não detalhada de perguntas de investigação prioritárias para um estudo futuro pode ser encontrada, começando pelas sugestões indicadas a partir da p. 13.
- **Centrar-se nas perspetivas das mulheres e meninas afetadas por crises:** As meninas e jovens mulheres devem estar envolvidas em cada fase do processo de investigação, desde o planeamento até a disseminação. Elas também devem ser

² “Intersetorial” refere-se aos setores da educação, proteção da criança e proteção social, saúde, justiça e planeamento e finanças.

envolvidas no desenvolvimento e na partilha da investigação que coloca as suas experiências em primeiro plano. A *advocacy* baseada em evidências, em todos os níveis, deve envolver meninas e jovens mulheres para que possam falar das suas prioridades e experiências.

- **Disseminar e incentivar a aceitação de evidência:** Incentivar a aceitação e informar práticas e políticas, garante que as evidências produzidas estejam disponíveis de forma gratuita e sejam amplamente partilhada com as partes interessadas relevantes, tanto no nível local quanto no internacional, e através de diferentes setores e atores. Partilhar evidências em diversos formatos pode ajudar no seu uso pelas diversas partes interessadas. Isto pode variar entre artigos, completos e aprofundados, e documentos de síntese ou que estejam em formato multimédia ou em multiformatos, tais como infográficos, áudio e vídeo. Partilhar evidências, de maneira ampla e constante, também pode diminuir a duplicação dos esforços de investigação e garantir que o financiamento destinado à investigação da EeE seja usado de forma mais eficaz para preencher as lacunas do conjunto de evidências.
- **Avaliar a aceitação e o uso das evidências:** É indispensável recolher e analisar dados sobre como e se as partes interessadas estão a usar as evidências disponíveis. Dados sobre a aceitação e o uso de evidências ajudam a avaliar seu uso para criar práticas ou políticas, identificar e mitigar qualquer desconexão e comunicar quais formatos são mais eficazes para a partilha destas evidências.

5. CONSIDERAÇÕES SOBRE A INVESTIGAÇÃO RESPONSIVA DE GÉNERO

A investigação de género é uma ferramenta importante para adquirir conhecimento sobre as desigualdades de género. Para garantir que a investigação vai fornecer recomendações que ajudam a alcançar resultados mensuráveis de equidade entre géneros, o tópico género deve estar na linha de frente em cada fase da conceção e implementação da investigação. A Equipa Temática da INEE sobre o Género recomenda que se considere a seguinte orientação antes de iniciar qualquer investigação com o objetivo de garantir que o seu trabalho será sensível às questões de género:

- **Recolher e desagregar os dados por idade e sexo:**³ Mulheres e homens não são grupos homogêneos e é importante recolher dados que reflitam as suas várias diferenças. Portanto, para se obter uma compreensão holística das comunidades e tendências, promova a recolha de dados desagregados, na medida do possível, por outras vulnerabilidades complexas, tais como deficiência, situação de deslocação, língua, etc.
- **Ser flexível acerca do horário e da localização e fornecer apoio adicional:** Fornecer transporte gratuito ou cuidados infantis, por exemplo, pode possibilitar que pessoas marginalizadas, tais como mulheres, meninas e pessoas com deficiências, participem na recolha de dados e se sintam seguras a fazê-lo.
- **Estabelecer equipas mistas para a recolha de dados:** Em vários contextos, as participantes femininas podem sentir-se mais confortáveis para se abrir com entrevistadoras, sobretudo acerca de assuntos sensíveis como violência de género e menstruação.
- **Estar consciente das dinâmicas de grupo:** Quando fizer pesquisa qualitativa que usa grupos-alvo, por exemplo, esteja consciente de quem fala e de quem não fala. Alguns/mas participantes podem não se sentir confortáveis a falar abertamente num grupo maior ou misto. Se este for o caso, considere ter grupos pequenos ou organizados por género ou mesmo a realização de entrevistas individuais.
- **Associar-se às organizações locais e membros da comunidade para recolher e analisar dados:** Os atores locais já estão integrados nas suas comunidades, familiarizados com os seus desafios e estão bem informados para aconselhar sobre como abordar os/as participantes, a linguagem a ser usada, a localização, etc.

³ É importante estar consciente de quaisquer assuntos sensíveis e sua possível identificação quando recolher dados desagregados. Embora haja uma forte recomendação para desagregar os dados por sexo, idade e outros fatores, não se deve desagregar os dados se houver um risco de que, ao fazê-lo, o indivíduo será identificado.

- **Conduzir uma análise exaustiva das questões de género:** Analisar e comparar dados entre género, idade e outras variáveis, tais como deficiência, estatuto de deslocação, raça, etnia, orientação sexual, etc. Estas comparações devem ajudá-lo/a a identificar as disparidades no acesso das mulheres e dos homens à educação e à aprendizagem. Uma análise mais aprofundada pode mostrar por que existem estas disparidades de género e ajudá-lo/a a desenvolver recomendações práticas para as abordar.
- **Partilhar os resultados com todos os/as participantes:** A partilha dos resultados com os seus participantes femininos e masculinos permite-lhes observar como os seus dados estão a ser utilizados e dá-lhes a oportunidade de verificar os seus resultados, bem como de procurar informação adicional ou sobre o contexto, se necessário. Partilhar as suas conclusões também pode ser uma forma de iniciar uma conversa sobre equidade de género com participantes que têm experiências e opiniões diferentes.

Para mais orientações sobre a realização de investigação que responda às questões de género, consulte os seguintes recursos:

EiE-GenKit (INEE, UNGEI, A Educação Não Pode Esperar): Para ajudar os/as profissionais a garantir que cada fase de uma intervenção de EeE seja sensível às questões de género, o EiE-GenKit oferece ferramentas para utilização prática e imediata, incluindo listas de verificação, folhas de dicas e modelos de avaliação.

Análise Baseada no Género Mais Guia de Investigação (Governo do Canadá): Este instrumento analítico é utilizado para avaliar como diversos grupos de mulheres, homens e pessoas não binárias podem experimentar políticas, programas e iniciativas.

Conjunto de ferramentas para a integração de uma abordagem sensível ao género na pesquisa e no ensino (GARCIA): Este kit de ferramentas ajuda os investigadores/as a integrar a dimensão de género nas suas pesquisas e atividades de ensino em curso. Podem também utilizá-lo na concepção de novos projetos e currículos.

Conjunto de ferramentas para dicas práticas para a condução da recolha de dados de género (Biodiversidade Internacional): Este kit de ferramentas oferece orientações práticas para investigadores/as sobre recolha de dados sensíveis ao género.

Transversalização das Questões de Género: Uma estratégia global para alcançar a igualdade de género e o empoderamento de mulheres e meninas (ONU Mulheres): Este kit de ferramentas oferece diretrizes para a integração das perspectivas de género em políticas, programas e questões temáticas, tanto a nível programático como institucional.

6. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INVESTIGAÇÃO

Com base nos resultados do mapeamento de 2018 e em consultas com as partes interessadas na educação inclusiva e de género, a Equipa Temática da INEE sobre Género identificou os seguintes temas prioritários e sugeriu questões de investigação:

TÓPICO	QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO SUGERIDAS
Temas abrangentes	
Reforço de sistemas	<ul style="list-style-type: none">• Quais são os obstáculos ao planeamento, à implementação e à monitorização de abordagens multissectoriais equitativas em termos de género em contextos afetados por crises, incluindo o sector da educação? Como os desafios e as barreiras foram mitigados?• Que estratégias bem-sucedidas foram encontradas para reforçar a equidade de género nos sistemas educativos nacionais e na intersecção dos sistemas educativos e outros sectores (por exemplo, proteção da criança e serviços sociais, saúde, justiça, finanças e planeamento, etc.) em contextos afetados por crises? Quais são os pontos de entrada específicos para a programação de EeE?• Que barreiras institucionais e desafios as meninas refugiadas enfrentam no acesso, na permanência e na conclusão de ciclos de educação, em todos os níveis do sistema educativo? Como estas barreiras podem ser removidas, e como os sistemas educativos podem ser adaptados para apoiar as necessidades das mulheres e meninas em contextos afetados por crises e conflitos?
Campanhas de comunicação, advocacy e informação	<ul style="list-style-type: none">• Que impacto têm as campanhas de comunicação, advocacy e informação sobre o aumento das matrículas e os resultados escolares de meninas estudantes em contextos afetados por crises?• Como é definida e operacionalizada a advocacy dirigida pelas próprias meninas em relação a suas idades, seus níveis do sistema educativo e seus contextos geográficos? Que tipos de iniciativas de advocacy dirigidas por meninas foram as mais eficazes?• De que forma os atores locais, nacionais e internacionais apoiam a advocacy de EeE dirigida por meninas? Como podemos assegurar que estes atores estão a apoiar, em vez de sobrecarregar, os esforços da advocacy conduzida por meninas?

TÓPICO

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO SUGERIDAS

Resultados da aprendizagem

- Que factores influenciam os resultados da aprendizagem para meninas, rapazes e estudantes não conformes com o género em contextos afetados por crises e conflitos? Considerar factores específicos de certas crises e desagregar os dados em todos os níveis do sistema escolar. Tais factores poderiam incluir crises prolongadas, acesso a soluções tecnológicas/digitais, localização geográfica, acesso a material lúdico e de aprendizagem, padrões e normas de tomada de decisão doméstica, duração da deslocação, duração dos fechamentos de escolas durante as crises, etc.
- Como as medidas de aprendizagem adaptadas para utilização em contextos de crise podem ser ainda mais adequadas para satisfazer as necessidades diferentes e específicas dos estudantes em termos de género?

Ligações transectoriais

Água, saneamento e higiene (WASH, na sigla em inglês)

- Que impacto a melhoria das instalações de WASH equitativas em termos de género, a educação em gestão da higiene menstrual (MHM, na sigla em inglês) e a distribuição de materiais de higiene menstrual têm no acesso das meninas à educação e a seus resultados de aprendizagem em cenários afetados por crises?
- Como os homens e os rapazes estão a ser incluídos na programação do MHM (por exemplo, como defensores, participando em formações, recebendo kits⁴ de dignidade/higiene masculina)? Que efeito o fornecimento de informação sobre MHM a homens e rapazes tem nas experiências de educação das meninas?
- Que impacto a oferta de salas de amamentação e recursos para facilitar a amamentação (por exemplo, bombas de leite, biberões ou mamadeiras para armazenar leite, etc.) tem no acesso das meninas e na qualidade da educação?

Protecção, violência baseada no género relacionada com a escola

- Em que medida existem políticas ligadas à violência baseada no género (por exemplo, códigos de conduta) a nível da escola, do estabelecimento de ensino e/ou a nível nacional? Em que medida são implementadas?
- As escolas, as instituições de educação não formal e as partes interessadas a nível nacional recebem formação sobre políticas ligadas à violência baseada no género relacionada à escola a nível nacional e escolar, incluindo como implementar e monitorizar as políticas?
- Qual é o sucesso da reintegração dos/as sobreviventes de violência baseada no género relacionada à escola em ambientes de aprendizagem? Que medidas estão a ser postas em prática para proteger o seu bem-estar mental e físico?

⁴ Os kits de dignidade/higiene são um componente crítico da resposta humanitária; contêm artigos higiénicos e sanitários, tais como absorventes menstruais laváveis, sabão, toalhas, etc.

TÓPICO

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO SUGERIDAS

Apoio económico (transferências monetárias, programas de refeições escolares, etc.)

- A procura de escolarização em contextos afetados pela crise pode ser aumentada através de intervenções de apoio económico (por exemplo, transferências condicionais de dinheiro, programas de refeições escolares, etc.)? Que tipos de apoio económico são mais eficazes? Quais são os benefícios de tal apoio numa perspectiva de igualdade de género?
- Como os programas de refeições escolares podem promover a igualdade de género na educação? Que características tornam as intervenções de refeição escolar mais equitativas do ponto de vista do género?

Consolidação da paz

- Como uma maior igualdade de género na obtenção da educação se relaciona com uma melhor coesão social? Quais são as implicações práticas para o reforço dos programas de consolidação da paz?
- Em que medida as estratégias de programas a curto prazo que promovem uma educação para a paz equitativa em termos de género promovem mudanças de atitudes, comportamentos e oportunidades para esforços de construção da paz a longo termo?
- De que forma a educação não formal pode apoiar os esforços transformativos de género em contextos de (pós-)conflito? Em que condições poderão os educadores/as podem apoiar uma ruptura transformadora das normas sociais?
- Como as meninas têm estado envolvidas em iniciativas de consolidação da paz a nível escolar e comunitário? Como as iniciativas de consolidação da paz lideradas por meninas estão a ser recebidas pelos líderes escolares e membros da comunidade?

Crises de saúde

- De que modo as crises sanitárias, tais como pandemias, afetam o acesso de meninas e meninos à educação e aos resultados da aprendizagem?
- Como os programas EeE se envolvem com meninas e meninos para partilhar informações e recursos sobre crises de saúde nas suas comunidades (por exemplo, erradicar mitos, promover a lavagem das mãos, distribuir máscaras, etc.)?
- Que tipos de intervenção garantem com sucesso a continuidade da aprendizagem sensível ao género quando as escolas estão fechadas devido a crises de saúde?

Crise climática

- Como a crise climática afeta diferentemente o acesso de meninas e meninos à educação e aos resultados da aprendizagem? Como a educação climática mitiga os desafios de gênero e promove a resiliência face às crises resultantes das alterações climáticas?
- Em que medida as “competências verdes” equitativas em termos de gênero (por exemplo, literacia digital, conhecimentos agrícolas) estão incorporadas nos programas de EeE? Onde estas competências estão incorporadas, em que medida apresentam oportunidades de equidade de gênero sustentável na educação e ao longo do ciclo de resposta humanitária para a reconstrução e para além dela?
- Até que ponto os programas de EeE incluem oportunidades para meninas e meninos serem ativos em tomadas de decisão relacionadas a alterações climáticas, em todos os níveis de educação e idades?

Tipos de educação**Educação alternativa**

- Quais são os resultados a longo prazo dos programas de educação complementar para meninas e crianças marginalizadas, como a educação baseada na comunidade?
- O que as mulheres e meninas dizem precisar para terem acesso à educação baseada na comunidade e para aprenderem nestes espaços? O que elas aspiram fazer depois de completar um período de educação/aprendizagem?
- Como os resultados de longo prazo diferem entre meninas e meninos que foram matriculados nos mesmos programas baseados em competências, nas mesmas escolas?

Educação na primeira infância (EPI)

- Como a EPI sensível às questões de gênero afeta o desenvolvimento das construções de gênero das crianças pequenas?
- Até que ponto as práticas pedagógicas de EPI sensíveis ao gênero estão incorporadas na formação de EPI em contextos de crises ou mesmo na implementação de programas e em mecanismos de monitorização?
- Em contextos de crise, como é possível apoiar, de forma mais eficaz, educadores/as de EPI e pais, familiares ou cuidadores no desenvolvimento da consciencialização de gênero e na implementação de abordagens pedagógicas e de cuidados sensíveis ao gênero? Até que ponto estes esforços levam a práticas equitativas de gênero e são incorporados em sistemas além do ciclo do programa humanitário e da resposta a crises?
- Como os pais, familiares, cuidadores do sexo masculino e membros da família são incluídos na educação sensível ao gênero ou sobre cuidados sensíveis ao gênero? Que intervenções são mais bem-sucedidas em envolver essas partes interessadas?

TÓPICO

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO SUGERIDAS

Formação e Ensino Técnico-Profissional (FETP)

- De que habilidades sociais ou de subsistência as jovens mulheres e meninas dizem que precisam? Com que sucesso os programas de FETP apoiam mulheres e meninas no desenvolvimento dessas habilidades?
- Como a FETP sensível ao gênero promove a equidade de gênero a curto e longo prazos?
- Como a inclusão de programas de subsistência nos currículos escolares impacta a retenção de meninas na escola secundária? Que tipos de intervenção se mostraram mais eficazes?

Educação a distância

- Que tipos de intervenções de educação a distância alcançam com mais sucesso mulheres e meninas em contextos afetados por crises? De que recursos as mulheres e meninas dizem que precisam para se envolver em tarefas de aprendizagem significativas quando estão longe dos espaços de ensino formal?
- Em contextos afetados por crises, até que ponto as meninas e os meninos sentem que as intervenções de ensino a distância durante o fechamento de escolas devido à COVID-19 foram bem-sucedidas? Que recomendações eles/as têm para tornar essas intervenções mais acessíveis e relevantes?
- Que papel a comunidade desempenha no apoio a meninas e jovens mulheres que estão envolvidas no ensino a distância?

Literacia digital

- Quais intervenções reduziram efetivamente a lacuna digital para mulheres e meninas em contextos afetados por crises?
- Como a divisão digital de gênero se cruza com outras divisões (por exemplo, pobreza, deficiência, estatuto de deslocação, rural-urbano) em contextos afetados por crises? Como podem ser superadas essas divisões?
- O que aprendemos ao usar as mídias sociais para ensinar e aprender em contextos afetados por crises durante o fechamento das escolas devido à COVID-19? Que desafios e oportunidades o uso de plataformas de redes sociais pode oferecer durante o fechamento das escolas em contextos com poucos recursos digitais?

Recrutamento de professores e desenvolvimento profissional

- Com que eficácia o desenvolvimento profissional do professor/a em pedagogia sensível ao gênero influencia as práticas de ensino e o ambiente da sala de aula? Até que ponto melhora os resultados de aprendizagem para meninas e meninos?
- Como os serviços e as estruturas familiares com igualdade de gênero (por exemplo, acesso ou incentivos para cuidados infantis, salas de amamentação, etc.) promovem o acesso com igualdade de gênero ao desenvolvimento profissional de professores/as e apoia o recrutamento em contextos de crise?
- Ter professoras e adultos do mesmo sexo solidários na sala de aula melhora a retenção e os resultados de aprendizagem para meninas em contextos afetados por crises? Como é que isso afeta a prevalência e a resposta à violência de gênero relacionada à escola?

TÓPICO

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO SUGERIDAS

Mentoria de pares e grupos de apoio

- Que impacto têm os grupos de orientação e apoio de pares em ambientes educacionais em contextos afetados por crises, especialmente para meninas cujas mães tiveram pouca ou nenhuma educação?
- A exposição de meninas e meninos em ambientes afetados por conflitos a modelos relevantes nas profissões de ensino e ciências, tecnologia, engenharia e matemática (por exemplo, por meio de atividades de orientação e aconselhamento de carreira) os leva a procurar caminhos nessas carreiras? Em caso afirmativo, como isso afeta a disparidade de género nesses campos?

Apoio Psicossocial (AP) e Aprendizagem Social e Emocional (ASE)

- Até que ponto as intervenções AP e ASE são equitativas em termos de género? Quais abordagens AP e ASE sensíveis ao género são mais promissoras?
- De que forma as intervenções AP e ASE afetam os/as estudantes e professores/as, tendo em conta o género e outros factores, como idade, estatuto de deslocação, etc.?

Populações

Pessoas com deficiência

- Que barreiras e desafios as meninas que vivem com deficiência enfrentam para aceder, permanecer e completar ciclos de educação e formação em contextos afetados por crises?
- As políticas de nível escolar ou nacional sobre educação inclusiva e infraestrutura de educação acessível em contextos afetados por crises são sensíveis ao género? Até que ponto as mulheres e meninas com deficiência são incluídas na tomada de decisões sobre iniciativas e infraestrutura de educação inclusiva e acessível?
- Como a tecnologia assistiva afeta o acesso à educação e os resultados de aprendizagem para meninas e meninos com deficiência em contextos afetados por crises?
- Como a formação de professores em práticas educativas inclusivas e sensíveis ao género afeta o acesso à educação e os resultados de aprendizagem para meninas e meninos com deficiência em contextos afetados por crises?
- Até que ponto professores/as, cuidadores/as e membros da comunidade valorizam e dão prioridade à educação para pessoas com deficiência, especialmente mulheres e meninas? As crianças e jovens com deficiência sentem que a sua educação é valorizada pelos seus pais, cuidadores/as, professores/as? Existe uma diferença baseada no género?

TÓPICO

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO SUGERIDAS

Homens e masculinidade

- Como as expectativas socioculturais de masculinidade afetam o acesso dos meninos à educação, os resultados de aprendizagem e o bem-estar em contextos afetados por crises?
- Como a crise prolongada influencia as expectativas sociais e culturais para homens e meninos? Como são exacerbadas ou desafiadas essas expectativas em contexto educativo?
- Que impacto tem a programação de masculinidade positiva no acesso e na qualidade da educação das meninas e meninos em todos os níveis de educação?
- Que impacto tem a programação de masculinidade positiva no acesso de meninas e meninos a cuidados responsivos e oportunidades AP/ ASE em todos os níveis de educação e faixas etárias?

Estudantes grávidas e maternidade

- Que desafios específicos limitam o acesso e a qualidade da educação das adolescentes grávidas em contextos de crise?
- Que políticas de nível escolar ou nacional sobre gravidez e maternidade de alunas existem em contextos afetados por crises? Em que medida são implementadas nas escolas? Que tipos de intervenções são capazes de superar as discrepâncias entre a política e a prática?
- Até que ponto as alunas grávidas e os seus professores/as estão cientes das políticas que permitem ou proíbem que as alunas grávidas continuem os seus estudos? O que pensam os alunos/as sobre essas políticas, caso estejam cientes delas?
- A oferta de cuidados infantis nas escolas e em centros de aprendizagem afeta a capacidade de alunas em processo de maternidade de acessar e concluir uma educação de qualidade? Isso permite-lhes a ter acesso a oportunidades económicas (por exemplo, programas de transferência de renda, programas de dinheiro por trabalho) que oferecem oportunidades educacionais contínuas ou formação em literacia digital?

Orientação sexual, identidade de gênero e expressão

- Que desafios específicos encontram alunos/as lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, intersexuais, assexuais e agênero (LGBTQIA+) em contextos afetados por crises que limitam o seu acesso e a qualidade da sua educação?
- Os alunos/as LGBTQIA+ em contextos afetados por crises sentem-se seguros, apoiados e representados dentro e ao redor das escolas? Como isso afeta os resultados da sua aprendizagem?
- Que políticas de apoio a nível escolar ou nacional para alunos/as e professores/as LGBTQIA+ existem em contextos afetados por crises e conflitos? Em que medida essas políticas são implementadas? Que tipos de intervenções são bem-sucedidas na superação da divisão política-prática?

REFERÊNCIAS

- Buckler, A., Chamberlain, L., Mkwanzani, F., Dean, C., & Chigodora, O. (2022). Out-of-school girls' lives in Zimbabwe: What can we learn from a storytelling research approach? *Cambridge Journal of Education*, 52(2), 195-215. DOI: [10.1080/0305764X.2021.1970718](https://doi.org/10.1080/0305764X.2021.1970718)
- Devonald, M., Jones, N., & Yadete, W. (2020). "The first thing that I fear for my future is lack of rain and drought": Climate change and its impacts on adolescent capabilities in low- and middle-income countries. *Gender and Adolescence: Global Evidence*. <https://www.gage.odi.org/wp-content/uploads/2020/12/Climate-change-report-for-web-1.pdf>
- IDMC. (2021). *Global report on internal displacement 2021: Internal displacement in a changing climate*. The Internal Displacement Monitoring Centre. <https://www.internal-displacement.org/global-report/grid2021/>
- INEE. (2021a). *Mind the gap: The state of girls' education in crisis and conflict*. INEE. <https://inee.org/resources/mind-gap-state-girls-education-crisis-and-conflict>
- INEE. (2021b). *Closing the gap: Advancing girls' education in contexts of crisis and conflict*. INEE. <https://inee.org/resources/closing-gap-advancing-girls-education-crisis-and-conflict>
- Malala Fund, Plan International, UNESCO, UNGEI, & UNICEF. (2020). *Building back equal: Girls' back to school guide*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000374094>
- Sims, K. (2021). *Education, girls' education and climate change* (K4D Emerging Issues Report 29). Institute of Development Studies. DOI: 10.19088/K4D.2021.044
- UNESCO. (2020). *The impact of climate displacement on the right to education* (Working Papers on Education Policy, 12). UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000374966>

- UNFPA (United Nations Population Fund). (2020). COVID-19: A gender lens. *Protecting sexual and reproductive health and rights, and promoting gender equality*. UNFPA.
- UNGEI (2018). *Gender and Education in Conflict and Crisis Settings: Knowledge Mapping Summary* [Unpublished manuscript].
- UN Women. (2021). Women and girls left behind: Glaring gaps in pandemic responses. UN Women. <https://data.unwomen.org/publications/women-and-girls-left-behind-glaring-gaps-pandemic-responses>
- Webb, D., Barringer, K., Torrance, R., & Mitchell, J. (2021). *Girls' education and edtech: A rapid evidence review*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.4737460>



**Rede Interinstitucional
para a Educação em
Situações de Emergência**